

A DOCUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA NOS MUSEUS

RENAN MARQUES AZEVEDO DA MATA¹; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No que tange ao processo de musealização¹, a documentação em museus representa um instrumento essencial para a salvaguarda e tratamento dos bens culturais musealizados, mas, também, corrobora no que diz respeito à sua extroversão. Nesse aspecto, a comunicação do conhecimento relativo aos patrimônios culturais pode ser desempenhada através ações em *lato sensu* e *stricto sensu*² aplicadas à Museologia, a exemplo de artigos científicos sobre estudos dos acervos, ações educativo-comunicacionais, catálogos, oficinas, exposições, etc. Segundo Fiorela Isolan: “(...) a gestão e o planejamento são inerentes à Museologia, configurando-se, ao lado da salvaguarda e da comunicação, como função básica do campo” (ISOLAN, 2017, p. 151).

O objetivo do presente trabalho diz respeito a sistematização das ações extensionistas do projeto “Documentação museológica como ferramenta de comunicação com a comunidade”, projeto este vinculado ao Laboratório de Documentação Museológica (LABDOCMUSE), pertencente ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro (DMCOR) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O projeto é balizado nas premissas do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Museologia da mesma universidade, proporcionando uma formação profissional atenta e atuante nas relações entre museus e sociedade. Portanto, está comprometido com a socialização humana mediada a partir dos referenciais patrimoniais que representam indicadores de memórias.

O objeto de estudo da museologia, o fato museal, pode ser compreendido como a interlocução relacional (BRUNO, 2020) entre seres humanos e os objetos em um determinado cenário (GUARNIERI, 1979). E para sua efetivação, depende de um conjunto de procedimentos, nos quais a salvaguarda e a comunicação interdependem-se. Este campo é característico por sua interdisciplinaridade e inserção na área das Ciências Sociais e Aplicadas.

2. METODOLOGIA

¹ Ações sobre os objetos, tal como: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação (CURY, 2006)

² Ações em um sentido mais amplo (Museologia Geral) e sentido mais específico (Museologia Aplicada), respectivamente. Segundo Isolan: “(...) gestão *stricto sensu*, que recorre a procedimentos e técnicas circunscritos a áreas afins, notadamente da Administração, de caráter operacional e complementar, que se configuraram como atividades-meio que permitem a viabilização de atividades finalísticas inerentes ao ciclo museológico. (...) quando aplicadas ao universo museológico, devem adequar-se às suas especificidades” (ISOLAN, 2017, p. 151).

A partir de uma análise descritiva e revisão bibliográfica, compreendendo que não há como dissociar a teoria da prática, pretendemos investigar a importância da dimensão técnico-humanista na formação do profissional museólogo na gestão de acervos, de modo em que as comunidades façam parte e contribuam permanente e ativamente nos processos de musealização, tal como em toda cadeia operatória da Museologia - fato museal; fenômeno museológico; processo museológico (BRUNO, 2020). De acordo com Maria Cristina Oliveira Bruno,

A Museologia, em sua essencial razão de ser, pode ser compreendida como integrada a esses sistemas dinâmicos de organização e administração dos indicadores de memórias, a partir de metodologias próprias resultantes das reciprocidades entre fato, fenômeno e processo museológicos que, por sua vez, são ancoradas na cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda e comunicação e encontram eco na missão social da pedagogia museológica, repercutindo os impactos entre preservação e desenvolvimento. (BRUNO, 2020, p. 20)

As atividades de salvaguarda que competem a documentação, a exemplo do registro, a catalogação-inventário, higienização, acondicionamento (conservação preventiva, de modo geral), pesquisa e divulgação através de repositórios digitais cumpre uma tarefa notável acerca da gestão infocomunicacional dos bens culturais. Portanto, artefatos sem informações e contextos são objetos “mortos” e sem sentidos. Ou seja, são diversas as funções da documentação museológica, funções primordiais para a localização, controle e recuperação dos acervos, auxiliando em sua popularização, para investigações científicas, e não menos importante, no planejamento e execução de exposições e atividades extras (FERRAZ, 1994).

É a partir desses procedimentos que o projeto atua, privilegiando a extroversão e participação de diferentes sujeitos sociais internos e externos à universidade. Atualmente há um diálogo com diferentes acervos culturais, como do Museu do Doce (UFPEL), Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (UFPEL), Museu das Telecomunicações (UFPEL), Museu Diários do Isolamento (UFPEL), entre outros. Essas instituições são apropriadas como laboratórios práticos para os estudantes, e estimulam a atuação conjunta com a comunidade não-acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Museu do Doce, boa parte do acervo já está devidamente inventariada, a partir de fichas catalográficas adaptadas às necessidades tipológicas do acervo, que conta com fotografias, documentos escritos (receitas de doces, bolos, por exemplo), objetos tridimensionais como recravadeira, formas de porcelana para confecção de quindim, formas de bolo, embalagens de doces, etc. Nesse aspecto, houve uma ação de divulgação científica que visou popularizar nas redes sociais informações pertinentes ao acervo. Além da nova frente de ação que vem disponibilizando parte do acervo inventariado no repositório digital Tainacan.

No caso do Museu Carlos Ritter, parte considerável do acervo relacionado ao Professor Ceslau Maria Biezanko (1895-1985) já está inventariado, nesta coleção encontramos documentos pessoais, fotografias e artigos científicos, entre outros. Para este acervo será preciso criar uma página nos Acervos Virtuais da UFPel, no Wordpress com plugin do Tainacan, a fim de que o conhecimento

produzido através da documentação esteja acessível. Além do trabalho de acondicionamento, retirada de grampos e outros materiais que oxidam e deterioram os bens em suporte de papel, entre outros. No caso do Museu das Telecomunicações, será preciso transpor todo o acervo inventariado para um planilha online que facilita o manuseio e sua transposição no repositório digital.

Já em relação ao Museu Diários do Isolamento, está em processo de implementação o seu sistema de documentação museológica que será adequado às demandas deste museu de virtuais conexões e de seu acervo digital e/ou digitalizado. Foram propostos os nomes das principais coleções do museu, a partir da relação com os movimentos que fazem parte do eixo temático e que são centrais em seu discurso expográfico trabalhados na perspectiva da mudança.

O território digital tem uma potencialidade muito importante de estabelecer relações de sociabilidade e de comunicação com diferentes sujeitos sociais, possibilitando a criação de uma rede de troca mútua que deve ser valorizada e trabalhada permanentemente. E isso não compete apenas aos museus denominados virtuais, mas deve ser encarado como um espaço de diálogo e feita uma apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para estabelecer este diálogo recíproco e horizontal. Portanto, é preciso que as diferentes comunidades sejam efetivamente tratadas como partícipes ativos nos processos de gestão, seleção e extroversão dos referências patrimoniais e dos marcadores de memória.

4. CONCLUSÕES

Os museus na atualidade têm sido palco de importantes debates pertinentes às questões que envolvem a totalidade dos problemas sociais, portanto, coletivos. Exercem e cumprem responsabilidades e funções sociais de suma relevância em nossa sociedade, no sentido de se apropriar das memórias coletivas e das heranças culturais a partir de uma perspectiva crítica, verdadeiramente democrática e dialógica, para que os museus não fiquem mais no velho artificialismo classificatório, que isolam os objetos de seu contexto e da concretude da vida cotidiana das comunidades, que com isso dificulta o seu reconhecimento no tocante ao fato museal. Comunicar é um processo permanente de construção de relações de cooperação e de escuta atenta, para que os museus sirvam para vida e fins vitais (RIBEIRO, 2021). Nesse sentido, nossos esforços têm sido balizados a partir de proposições de ações, oficinas colaborativas que visem a popularização de acervos e sua potente apropriação pelas comunidades heterogêneas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia: entre abandono e destino.** MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 9, nº17, Jan./ Jul. de 2020

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática.** Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção, 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. **Museologia e museu** (1979). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

ISOLAN, Fiorela Bugatti. **A Formação em Museologia nas Universidades Brasileiras: reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia** / Fiorela Bugatti Isolan. Orientadora: Maria Cristina Oliveira Bruno. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

RIBEIRO, Diego Lemos. **Ser Museólogo**. YouTube, Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. 18/12/2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wRzP9rk7yMA>